

AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ALUNOS DURANTE A FASE DE ALFABETIZAÇÃO.

Thayane Sampaio de Souza Campos¹; Vera Pedreira dos Santos Pepe²

- Bolsista FAPESB, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thayanesampaiocampos@hotmail.com
- Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: verapepe2010@gmail.com

PALAVRAS-CHAVES: consciência fonológica, adultos, alfabetização.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam um aumento de pesquisas que envolvem a consciência fonológica, devido a sua relação com o desenvolvimento da leitura e da escrita. Segundo Costa (2012), a consciência fonológica (doravante CF) é definida como a habilidade que o indivíduo possui para refletir e manipular os sons constituintes da fala. Ela tem função importante no processo de compreensão do sistema alfabético e, nesse sentido, é fundamental que não apenas crianças, mas adultos em fase de alfabetização, tenham a CF bem desenvolvida.

Estudos feitos por Capovilla (2000) apontam que há uma relação de reciprocidade entre a aprendizagem da lectoescrita e o desempenho do indivíduo em tarefas de consciência fonológica, ou seja, a consciência fonológica propicia a aprendizagem da leitura e da escrita, assim como o bom desenvolvimento da lectoescrita aprimora a CF. A educação de jovens e adultos (EJA) revela um déficit na educação básica brasileira, uma vez que os alunos matriculados nessa modalidade de ensino, além de não terem concluído a educação regular, não tiveram uma condição adequada para o aprendizado e o desenvolvimento da lectoescrita.

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo avaliar a consciência fonológica em discentes da EJA de Feira de Santana, no início e no final do ano letivo, utilizando, para tanto, um teste de CF, que contém atividades nos níveis da sílaba e do fonema. Os resultados revelaram que de três sujeitos submetidos ao teste, apenas um obteve uma melhora ao final do ano letivo, o que sugere a existência de um déficit no aprendizado escolar.

MATERIAL E MÉTODO

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial, CONFIAS, o qual propõe nove tarefas para avaliar a CF no nível da sílaba, e sete para avaliá-la no nível do fonema. A aplicação do teste ocorreu em dois momentos: no início e no final do ano letivo de 2012.

Inicialmente, a pesquisa deveria ter sido realizada com homens e mulheres, mas como nenhum aluno do sexo masculino se dispôs a participar do estudo, a amostra constituiu-se, exclusivamente, de mulheres, com idades variando de 36 a 49 anos.

Os critérios de inclusão de cada indivíduo na pesquisa foram os seguintes: ter entre 30 e 50 anos de idade, possuir potencial cognitivo normal, ser falante do português brasileiro, estar matriculado na modalidade EJA, não apresentar aparentes déficits sensoriais ou fono-articulatórios, retardo mental e/ou lesão cerebral.

Os alunos que aceitaram fazer o teste assinaram o *Termo de consentimento livre e esclarecido*, permitindo a utilização da sua imagem e divulgação dos resultados dos testes.

O CONFIAS, nas duas fases da pesquisa, foi aplicado na sala de vídeo do colégio onde as alunas estudavam, em uma sessão individual, com duração de 30 minutos cada, aproximadamente. Além desse instrumento, utilizou-se um computador e uma câmera e, após a aplicação do teste, foram realizadas as transcrições e análise das respostas obtidas. Vale ressaltar que, nesse estudo, o ponto de corte adotado foi de 75% (FERRANTE; BORSEL E PEREIRA, 2008), o que significa dizer que para que os resultados de um sujeito fossem considerados satisfatórios, o mesmo teria que atingir um percentual de acerto de 75%.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos no início (Teste 1) e no final (Teste 2) do ano letivo, o que permite uma comparação dos erros e acertos dos sujeitos nos dois momentos mencionados.

	Nível da sílaba	Nível do fonema	Média
Sujeito 1	70%	67%	69%
Sujeito 2	85%	63%	74%
Sujeito 3	53%	53%	53%

Tabela 1: Percentual de acertos no nível da sílaba e do fonema do teste 1.

A tabela 1 mostra que, no que diz respeito aos acertos nos níveis da sílaba e do fonema dos 3 sujeitos, nenhum alcançou o percentual desejado de 75%. É importante ressaltar, contudo, que no nível da sílaba, o sujeito 2 obteve um percentual acima do desejado, alcançou 85% de acertos, porém examinando sua média geral, constata-se que essa não foi igual ou superior a 75%.

	Nível da sílaba	Nível do fonema	Média
Sujeito 1	64%	70%	67%
Sujeito 2	93%	68%	81%
Sujeito 3	65%	53%	59%

Tabela 2: Percentual de acertos no nível da sílaba e do fonema do teste 2.

A tabela 2 aponta que apenas o sujeito 2 alcançou média superior a 75%. No nível da sílaba, seu percentual de acerto foi de 93%, índice bastante alto, sobretudo se for considerado que o referido aluno levou muitos anos sem estudar, tendo retornado à escola tardiamente, na fase adulta. O sujeito 3, por sua vez, manteve sua mesma média de 53% no nível do fonema nos dois testes, o que sugere um *continuum*, e não uma melhora.

Em suma, dois sujeitos (sujeitos 2 e 3) apresentaram melhores resultados no segundo momento, nos níveis da sílaba, do fonema e na média geral. Apenas o sujeito 2 atingiu a meta dos 75%, o que indica um desenvolvimento satisfatório da lectoescrita. Nesse teste, ele obteve (81%), sendo que, no primeiro teste, ele alcançou 74%, e, com isso, sua média não ficou distante da média esperada.

No que diz respeito às tarefas de sílaba, o sujeito 1 alcançou no teste 2 (64%), resultado inferior ao do teste 1 (70%), o que sugere uma insuficiência de habilidade para desenvolver as atividades envolvendo aquela unidade fonológica. O sujeito 3 apresentou rendimento melhor no segundo teste, no entanto isso não foi suficiente para que o mesmo pudesse alcançar a média de 75%.

Acreditava-se que os sujeitos não alcançariam a meta desejável, uma vez que os mesmos interromperam o estudo regular por causa de trabalho e,

anos mais tarde, voltaram à escola desejando aprender o que deveria ser feito ainda na infância e adolescência.

Nesse contexto, os resultados revelam que, de fato, as alunas investigadas possuem um déficit no que tange à consciência fonológica. Esperava-se, também, uma melhora no segundo teste em relação ao primeiro. Dois sujeitos alcançaram essa melhora, sendo que um alcançou até mesmo a faixa dos 75% no segundo teste, contudo um sujeito regrediu no segundo teste, corroborando a deficiência presente na Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a consciência fonológica em discentes da EJA, e observou-se que tais alunas não possuem uma consciência fonológica plenamente desenvolvida, o que, certamente, trará impactos no desenvolvimento desses indivíduos não só em sala de aula, mas em qualquer prática de leitura e escrita.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BELLER, Terri. **Consciência Fonológica em Crianças Pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRAIDENRAICH, Verônica. EJA em segundo plano. In: Revista Nova Escola. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-plano-618045.shtml> > Acesso em 18 de agosto. de 2012.

CAPOVILLA, Alessandra G.S. e CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de leitura e escrita. Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 2 ed. S. Paulo: Memnon, 2000.

CARDOSO-MARTINS (Org.). **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CARVALHO, W. **O desenvolvimento da consciência fonológica: da sensibilidade à consciência plena das unidades fonológicas**. Tese (doutorado). Programa de pós-graduação em letras e linguística da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.

COSTA, Renata Gomes da. **Consciência fonológica em adultos da EJA**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em letras e linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

FERRAZ, Inês Patrícia Rodrigues. **Consciência Fonológica: Uma competência linguística fundamental na transição do Pré-Escolar para o 1º Ciclo do Ensino Básico**. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade da Madeira, Funchal – Portugal, 2011.

FRAIDENRAICH, Verônica. EJA em segundo plano. In: Revista Nova Escola. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-plano-618045.shtml> > Acesso em 18 de agosto de 2012.

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. In: **Nova escola**. São Paulo, 2009.

MELO, R. **A relação entre consciência fonológica e aquisição da leitura e da escrita de jovens e adultos**. Tese (doutorado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 2006.

MOOJEN, Sônia et al. **Consciência fonológica: Instrumentos de avaliação sequencial**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003

PEPE, Vera Pedreira dos Santos. **O desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas de consciência fonológica**. 2010. Tese (doutorado em linguística). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular – 1º segmento/coordenação**. São Paulo. Ação educativa: Brasília: MEC, 2001.

SOARES, A. **Relações entre consciência fonológica, escrita e leitura em testes do programa Brasil alfabetizado**. Dissertação mestrado. Universidade federal de Minas Gerais-UFMG, Faculdade de Educação, 2009.